RELATÓRIO EXECUTIVO

PANORAMA SOBRE O ABANDONO ESCOLAR

NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL EM 2023

CENTRO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS – CEBE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – SEDUC

Abril de 2024

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Souza

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária: Raquel Teixeira
Secretária Adjunta: Stefanie Eskereski
Coordenador do CEBE: Guilherme Simionato
Pesquisadoras responsáveis: Caroline Beatriz Rodrigues de Souza e Giovana Esther Zucatto

EQUIPE TÉCNICA — CENTRO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Bruna Freitas dos Santos
Danielle Campos
Eduarda dos Reis Barcellos
Edyr de Jesus Alves Pereira
Fabiano Antunes
Gabriel Canofe Costa
Gabriel Ferreira Marin
Gabriela Freitas dos Santos
Henrique Souza da Silva
Laura Eduarda Mallman Kieling
Laura Pedrón
Leonardo Bruno Afonso da Silva
Martina Lopes
Nathan Rodrigues de Brito
Nikolas Weige
Samarina Sodré Galeão da Rosa
Thais Barcellos
Tiago Rezende Leite

COMO CITAR ESTA PUBLICAÇÃO

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Centro de Educação Baseada em Evidências (CEBE). Relatório Executivo — Abandono e Permanência na Rede Estadual do RS em 2023. Porto Alegre: Seduc-RS, 2026.

PROTEÇÃO DE DADOS

Publicação elaborada em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 (LGPD) e com a Lei nº 8.069/1990 (ECA). Todos os relatos foram anonimizados e são apresentados apenas dados agregados, estatísticas e análises consolidadas.

SUMÁRIO

Apresentação 1
Introdução 2
Evidências-chave 2
Metodologia resumida 4
Como a pesquisa foi realizada 4
Principais evidências 5
Perfil dos estudantes 7
Evidências-chave 7
Fatores de abandono e permanência 9
Evidências-chave 9
Vulnerabilidade socioeconômica 11
Evidências-chave 11
Trabalho infantil e juvenil 13
Evidências-chave 13
Transporte 16
Evidências-chave 16
Relações escolares, clima e pertencimento 17
Evidências-chave 17
Saúde mental 20
Evidências-chave 20
Ensino Médio em Tempo Integral 22
Evidências-chave 22
Programa Todo Jovem na Escola 24
Evidências-chave 24
Evidências qualitativas 27
Implicações para a gestão 29
Para a Secretaria (nível central) 29
Para as CREs 29
Para as escolas 29
Recomendações prioritárias 30
Considerações finais 31

Apresentação

Síntese executiva da pesquisa sobre abandono e permanência escolar realizada pelo CEBE junto à rede estadual do Rio Grande do Sul em 2023.

Este Relatório Executivo apresenta, de forma condensada e orientada à tomada de decisão, os principais resultados da pesquisa qualitativa sobre abandono escolar no Ensino Médio conduzida pelo Centro de Educação Baseada em Evidências (CEBE), unidade da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Seduc-RS), ao longo de 2023.

A pesquisa ouviu estudantes, professores e equipes gestoras de 21 escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre, por meio de grupos focais e questionário contextual, e combinou essas evidências com registros administrativos da rede e estatísticas educacionais oficiais. O objetivo central foi compreender, a partir da vivência concreta da comunidade escolar, os fatores que levam estudantes a abandonar a escola — e aqueles que os fazem permanecer.

O documento está organizado em capítulos temáticos. Cada um apresenta a mensagem principal, os destaques quantitativos, as evidências-chave, um gráfico ilustrativo e as implicações para a gestão. Ao final, são consolidadas as recomendações prioritárias.

PROTEÇAO DE DADOS

Em conformidade com a LGPD (Lei nº 13.709/2018) e com o ECA (Lei nº 8.069/1990), todos os relatos foram anonimizados. São apresentados apenas dados agregados, estatísticas e análises consolidadas, sem qualquer identificação de estudantes, profissionais ou escolas.

CAPÍTULO 1

Introdução

O abandono escolar no Ensino Médio é um dos principais desafios da educação pública gaúcha — e um fenômeno multicausal, que exige respostas articuladas.

MENSAGEM PRINCIPAL

O Rio Grande do Sul registrou em 2022 a quinta maior taxa de abandono do ensino médio entre as redes estaduais do país. O fenômeno é multicausal e atinge de forma desproporcional estudantes negros, de baixa renda e que trabalham.

11,0%	15,5%	5ª
taxa de abandono no ensino médio da rede estadual em 2022 (média nacional: 6,6%)	dos alunos do 1º ano (2020) não retornaram no ano seguinte	maior taxa de abandono entre as redes estaduais do país

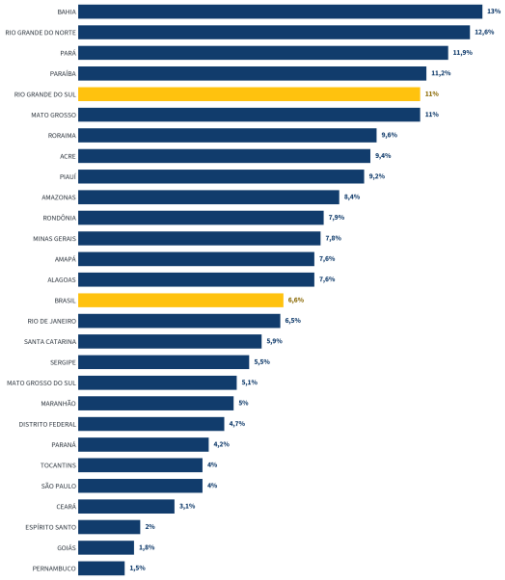
O abandono escolar compromete trajetórias individuais e o desenvolvimento social e econômico do Estado. Jovens que deixam a escola tendem a ter inserção mais precária no mercado de trabalho, menor renda ao longo da vida e maior exposição a vulnerabilidades. Para a rede, o abandono representa a interrupção do direito à educação previsto na Constituição e no ECA.

A literatura aponta que a decisão de abandonar raramente decorre de um único fator: ela resulta de um processo cumulativo em que se combinam condições socioeconômicas, características individuais e familiares e fatores internos à escola. Esta pesquisa foi desenhada para capturar esse processo a partir da escuta direta de quem o vive.

Evidências-chave

- Entre 2020 e 2021, **9,8%** dos alunos do 9º ano da rede pública não retornaram para o 1º ano do ensino médio; **15,5%** e **13,4%** dos alunos de 1º e 2º anos não retornaram no ano seguinte.
- A taxa de abandono dos estudantes de famílias inscritas no **CadÚnico** foi **109,5% superior** à dos demais estudantes em 2023.
- Estudantes negros apresentam taxas de abandono consistentemente superiores às de estudantes brancos, no ensino regular e no EMTI.

GRÁFICO 1 **Taxa de abandono para o ensino médio na rede estadual por unidade geográfica (2022)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis em INEP, 2022

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

O enfrentamento do abandono exige tratamento como prioridade de rede: monitoramento contínuo por CRE e escola, ação preventiva sobre grupos de maior risco e articulação intersetorial — a escola, sozinha, não alcança as causas externas do fenômeno.

CAPÍTULO 2

Metodologia resumida

Pesquisa qualitativa com grupos focais e questionário contextual em 21 escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre.

MENSAGEM PRINCIPAL

A pesquisa privilegiou a escuta estruturada da comunidade escolar: estudantes, professores e gestores de escolas com altas taxas de abandono, incluindo escolas de EMTI e escolas com beneficiários do programa Todo Jovem na Escola.

Como a pesquisa foi realizada

- **Abordagem qualitativa** com grupos focais conduzidos por pesquisadores do CEBE, complementada por questionário contextual autoaplicado.
- **21 escolas** da rede estadual localizadas na Região Metropolitana de Porto Alegre, selecionadas a partir das taxas de abandono e da presença de EMTI e de beneficiários do TJE, abrangendo cinco Coordenadorias Regionais de Educação.
- **Campo realizado entre agosto e novembro de 2023**, com roteiros específicos para estudantes, docentes e equipes gestoras.
- Análise temática dos relatos combinada com estatísticas educacionais (INEP, registros administrativos da Seduc-RS, ISE e CadÚnico).

LEITURA DOS RESULTADOS

Por seu desenho qualitativo, os resultados não são estatisticamente representativos de toda a rede. Sua força está em revelar mecanismos e percepções que explicam os números do abandono — e em orientar hipóteses e prioridades para a política pública.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Os achados devem ser lidos como um mapa de causas e mecanismos. Para decisões de larga escala, recomenda-se combiná-los com os dados censitários e administrativos da rede, que lhes dão dimensão quantitativa.

CAPÍTULO 3

Principais evidências

Dez achados que sintetizam o que a pesquisa revelou sobre abandono e permanência na rede estadual.

109,5%

abandono superior entre estudantes de famílias do CadÚnico (2023)

60%

dos casos de abandono vêm de famílias do CadÚnico (39% das matrículas)

22%

apenas, concordam que aprendem todo o conteúdo ensinado

- **1. Trabalho é o principal divisor de trajetórias.** A necessidade de trabalhar é o motivo mais citado pelos estudantes para pensar em abandonar — e aparece de forma transversal em todos os grupos.
- **2. A vulnerabilidade socioeconômica concentra o abandono.** Estudantes do CadÚnico abandonam mais que o dobro dos demais; famílias de baixa renda enfrentam custos diretos e de oportunidade para manter os filhos na escola.
- **3. Há forte marcador racial.** Estudantes negros abandonam mais, trabalham mais cedo, concentram mais trabalho doméstico e relatam discriminação no ambiente escolar.
- **4. O gênero estrutura o trabalho invisível.** Mulheres concentram mais dias de trabalho doméstico e de cuidado, com impacto direto sobre tempo de estudo e frequência.
- **5. Transporte é barreira concreta de acesso.** A distância entre casa e escola e a ausência de gratuidade efetiva aparecem como razões objetivas de desmotivação e falta.
- **6. A escola retém pelo vínculo.** Colegas, professores acolhedores e espaços de convivência são os principais motivos declarados para gostar de ir à escola.
- **7. A percepção de aprendizagem é baixa.** Menos de um quarto dos estudantes concorda que aprende todo o conteúdo; a defasagem pós-pandemia é percebida por todos os segmentos.
- **8. Saúde mental é demanda urgente e generalizada.** Ansiedade é o problema mais citado; a presença de psicólogos nas escolas é reivindicação praticamente unânime.
- **9. O EMTI enfrenta tensão entre qualidade e jornada.** A carga horária é a principal razão para desejar migrar de modalidade, sobretudo entre estudantes que precisam trabalhar.
- **10. O TJE alivia o orçamento e incentiva a frequência,** mas o valor da bolsa ainda fica aquém do custo de oportunidade do trabalho juvenil.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

As evidências convergem para três frentes prioritárias: (i) reduzir o conflito entre trabalho e escola; (ii) fortalecer vínculo, acolhimento e saúde mental; (iii) focalizar recursos nas escolas e nos estudantes de maior vulnerabilidade.

CAPÍTULO 4

Perfil dos estudantes

Quem são os jovens ouvidos pela pesquisa — e por que esse perfil importa para a política de permanência.

MENSAGEM PRINCIPAL

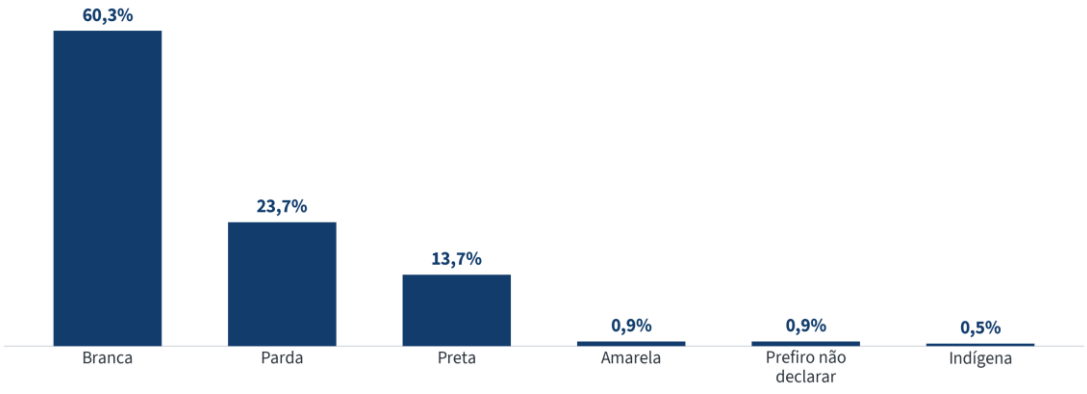
Os grupos focais reuniram estudantes de escolas com altas taxas de abandono: um público majoritariamente de baixa renda, com forte presença de jovens negros e de estudantes que conciliam escola e trabalho.

Evidências-chave

- Participaram estudantes do Ensino Médio Regular, do EMTI e beneficiários do TJE, com distribuição equilibrada de gênero.
- Parcela expressiva dos participantes autodeclarou-se preta ou parda, em proporção superior à média da rede — reflexo da territorialização do abandono.
- A escolaridade das mães varia fortemente conforme a raça do estudante: mães de estudantes negros concentram-se nas faixas de menor escolaridade, indicador clássico de vulnerabilidade intergeracional.

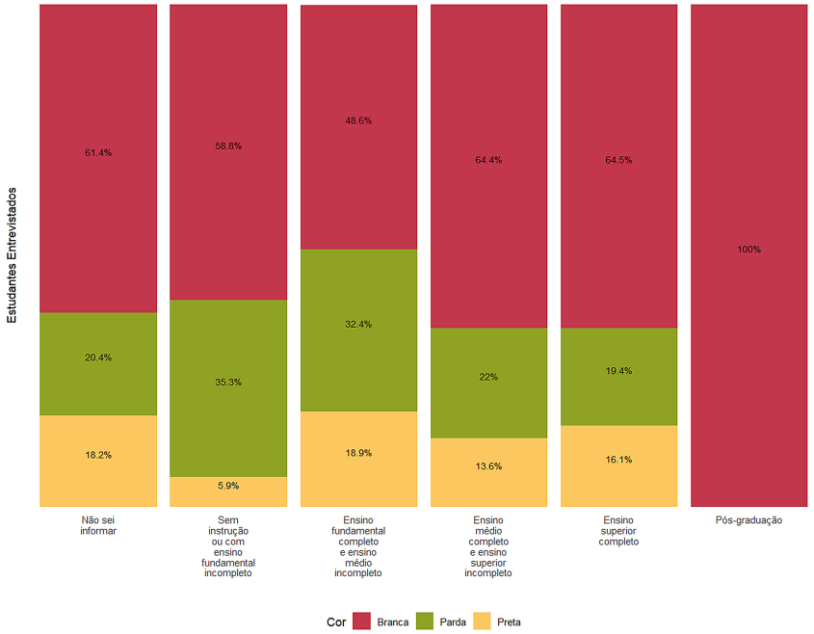
21	3	5
escolas participantes na Região Metropolitana de Porto Alegre	segmentos ouvidos: estudantes, docentes e gestores	Coordenadorias Regionais de Educação abrangidas

GRÁFICO 2 **Distribuição de raça ou cor dos estudantes participantes conforme autodeclaração**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 3 **Nível de escolaridade da mãe ou responsável mulher, de acordo com a raça ou cor do estudante**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Políticas de permanência ganham eficácia quando focalizadas: o perfil dos estudantes em risco é conhecido e mapeável a partir do CadÚnico, do ISE e dos registros de frequência — insumos já disponíveis na rede.

CAPÍTULO 5

Fatores de abandono e permanência

O que empurra o estudante para fora da escola — e o que o faz ficar.

MENSAGEM PRINCIPAL

O abandono é um processo, não um evento: acumula faltas, defasagem, trabalho e desvinculação até a saída. A permanência, por sua vez, apoia-se no vínculo com pessoas — colegas e professores — e na percepção de que a escola tem sentido para o futuro.

Evidências-chave

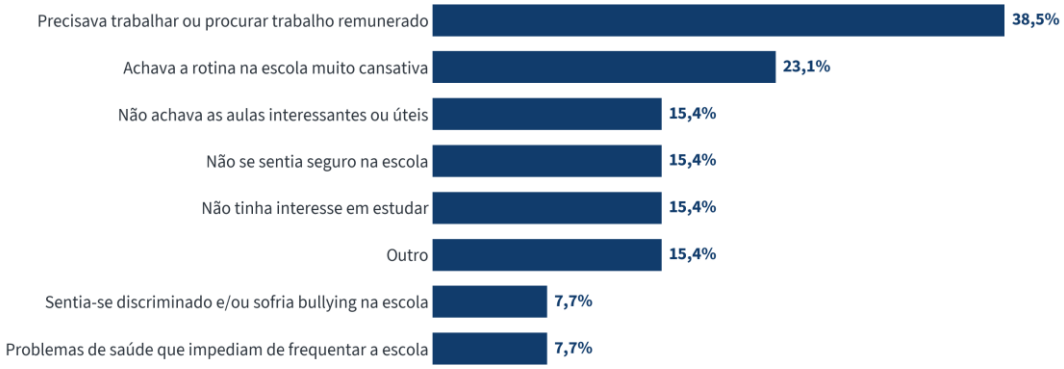
- A **necessidade de trabalhar** é o motivo mais citado para pensar em abandonar, seguida de desmotivação com as aulas e dificuldades de aprendizagem.
- Entre os que efetivamente abandonaram, trabalho e responsabilidades familiares dominam as justificativas.
- **76,7%** dos estudantes gostariam de cursar o ensino superior — a aspiração educacional permanece alta mesmo entre os que pensam em sair.
- A escola é percebida como espaço de socialização: amigos e professores acolhedores são os principais motivos para gostar de estar nela.

GRÁFICO 4 **Motivos mais frequentemente apontados pelos estudantes para já terem pensado em abandonar a escola**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 5 **Motivos mais frequentemente apontados pelos estudantes participantes para terem abandonado a escola pelo menos uma vez**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

A prevenção deve começar pelos sinais precoces — queda de frequência e desempenho — e atuar sobre os dois lados: reduzir as pressões externas (renda, trabalho, transporte) e fortalecer os fatores de atração (vínculo, acolhimento, sentido do currículo).

CAPÍTULO 6

Vulnerabilidade socioeconômica

Renda e condições de vida das famílias são o pano de fundo de praticamente todos os fatores de abandono.

MENSAGEM PRINCIPAL

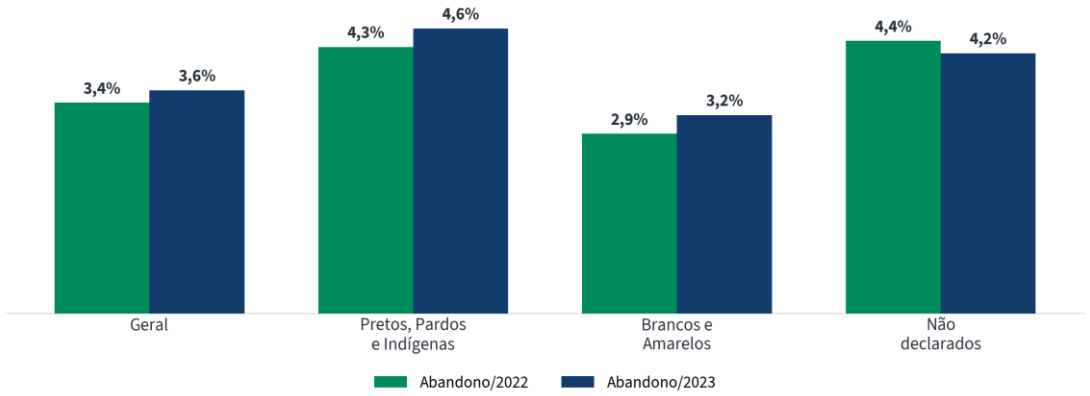
O abandono na rede estadual tem endereço social: concentra-se nos estudantes de famílias de baixa renda, inscritas no CadÚnico, e nos territórios mais vulneráveis.

109,5%	39%	60%
abandono superior entre estudantes do CadÚnico em 2023	das matrículas do EM regular são de estudantes do CadÚnico	dos casos de abandono vêm desse grupo

Evidências-chave

- A taxa de abandono de estudantes com renda familiar per capita de até R$ 105,00 supera em muito a dos estudantes de faixas superiores de renda.
- Estudantes relatam custos concretos para permanecer: transporte, alimentação, material e vestuário — despesas que competem com o orçamento doméstico.
- Eventos climáticos adversos afetam desproporcionalmente estudantes de territórios vulneráveis, gerando faltas prolongadas e desvinculação.

GRÁFICO 6 **Taxa de abandono da rede estadual para o Ensino Médio Regular para os anos de 2022 e 2023, de acordo com a raça declarada**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ISE

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

A focalização é o instrumento central: cruzar CadÚnico, ISE e frequência permite identificar previamente os estudantes de maior risco e priorizar bolsas, transporte, alimentação e busca ativa onde o abandono de fato se concentra.

CAPÍTULO 7

Trabalho infantil e juvenil

A necessidade de trabalhar — formal, informal ou doméstico — é o fator isolado mais associado ao abandono.

MENSAGEM PRINCIPAL

Parcela expressiva dos estudantes trabalha ou é responsável por trabalho doméstico e de cuidado. O ingresso precoce no mercado, as jornadas extensas e a renda do trabalho competem diretamente com a jornada escolar.

Evidências-chave

- A idade mais citada de ingresso no trabalho é **16 anos**, com casos relevantes já aos 14; há relatos de jornadas acima do limite legal para aprendizes.
- Comércio e serviços concentram a ocupação; entre as mulheres, destaca-se também o trabalho de cuidado remunerado e não remunerado.
- Mulheres e estudantes negros concentram mais dias semanais de trabalho doméstico — trabalho invisível que reduz tempo de estudo, sono e frequência.
- Parte dos estudantes que trabalham declara ganhos mensais próximos ou superiores ao valor de bolsas estudantis, o que eleva o custo de oportunidade de permanecer na escola.

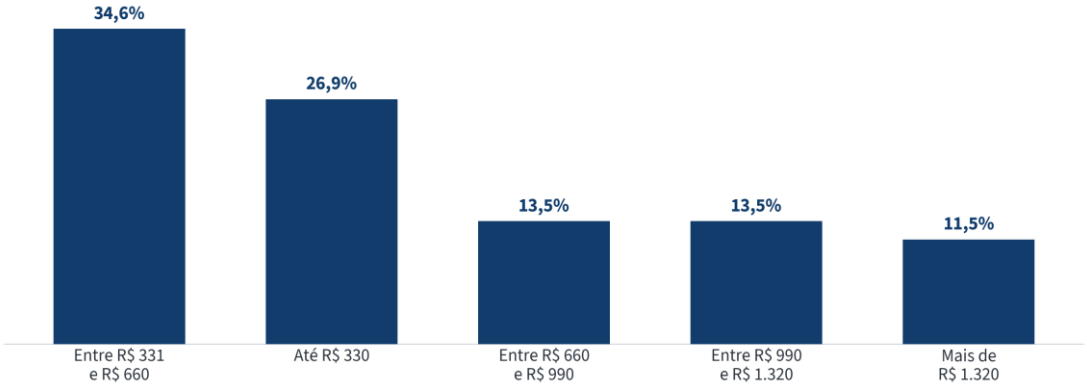
16 anos	7 dias	> lei
idade mais citada de ingresso no mercado de trabalho	de trabalho doméstico semanal relatados por parte das estudantes mulheres	há relatos de jornadas acima do limite legal para a idade

GRÁFICO 7 **Porcentagem de estudantes participantes que são responsáveis por realizar trabalho ou cuidado doméstico, de acordo com o gênero**



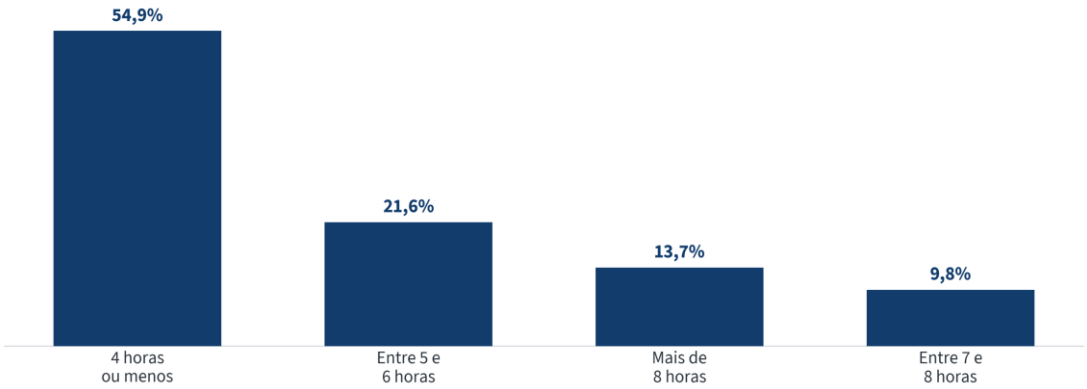
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 8 **Faixas de ganhos mensais dos estudantes participantes que trabalham**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 9 **Quantidade de horas trabalhadas por semana**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

A resposta passa por três eixos: bolsas de permanência com valores competitivos frente ao trabalho juvenil; articulação com o sistema de garantia de direitos contra jornadas ilegais; e flexibilização inteligente de horários e turnos para estudantes que precisam trabalhar.

CAPÍTULO 8

Transporte

Distância e custo de deslocamento são barreiras objetivas de acesso e permanência.

MENSAGEM PRINCIPAL

A dificuldade de chegar à escola — pela distância, pelo custo da passagem ou pela insuficiência do transporte público — é causa recorrente de faltas, atrasos e, no limite, abandono.

Evidências-chave

- **17,65%** dos estudantes que não se sentem felizes ao ir à escola apontam a distância de casa como razão.
- A gratuidade do transporte não alcança todos os que dela necessitam; estudantes relatam deixar de frequentar aulas por falta de dinheiro para a passagem.
- O zoneamento de matrículas nem sempre aloca o estudante na escola mais próxima de casa ou do trabalho, ampliando deslocamentos.
- Em dias de eventos climáticos adversos, a precariedade do deslocamento se agrava e as faltas se multiplicam.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Garantir gratuidade efetiva para quem precisa, revisar critérios de zoneamento e articular com municípios o passe-livre intermunicipal são medidas de alto impacto sobre a frequência — mensuráveis pelos próprios registros da rede.

CAPÍTULO 9

Relações escolares, clima e pertencimento

O vínculo humano é o principal ativo de permanência da escola — e a discriminação, um dos seus maiores corrosivos.

MENSAGEM PRINCIPAL

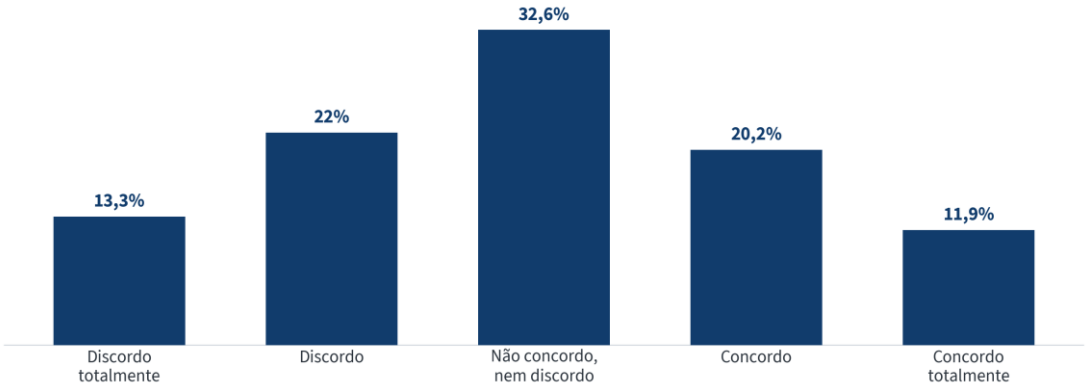
Estudantes permanecem onde se sentem acolhidos. A convivência com colegas e professores é o motivo mais citado para gostar da escola; discriminação, bullying e conflitos não tratados operam no sentido inverso.

Evidências-chave

- **60,7%** avaliam como boa a convivência com professores e funcionários; ainda assim, quase metade não se sente apoiada e incentivada a seguir estudando.
- Apenas **34%** concordam que a escola possui os recursos necessários para aprender; a infraestrutura precária afeta o clima e a percepção de cuidado.
- Estudantes negros relatam episódios de discriminação racial no ambiente escolar, nem sempre reconhecidos e tratados pela instituição.
- Os próprios estudantes aparecem como principais responsáveis pelas situações de bullying, seguidos de casos envolvendo profissionais — o que exige protocolos para ambos.

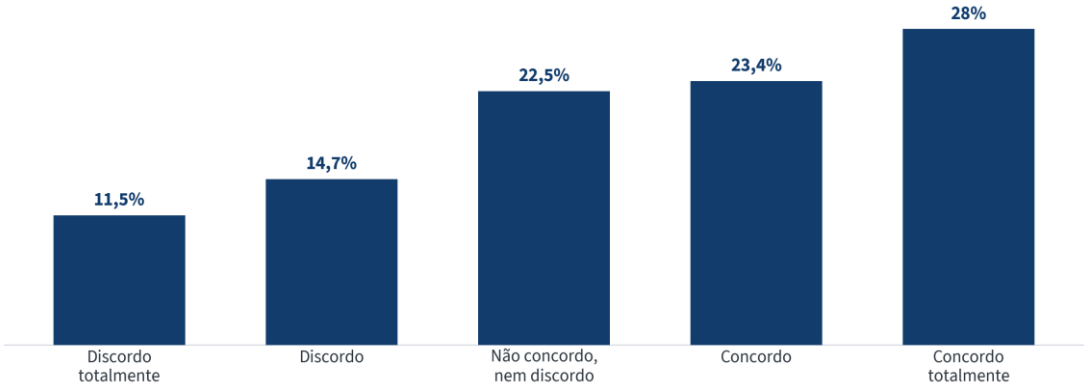
60,7%	34%	22%
avaliam como boa a convivência com professores e funcionários	apenas, concordam que a escola tem os recursos necessários	apenas, concordam que aprendem todo o conteúdo ensinado

GRÁFICO 10 **Escala de concordância com a afirmação 'Eu me sinto feliz quando estou na escola'**



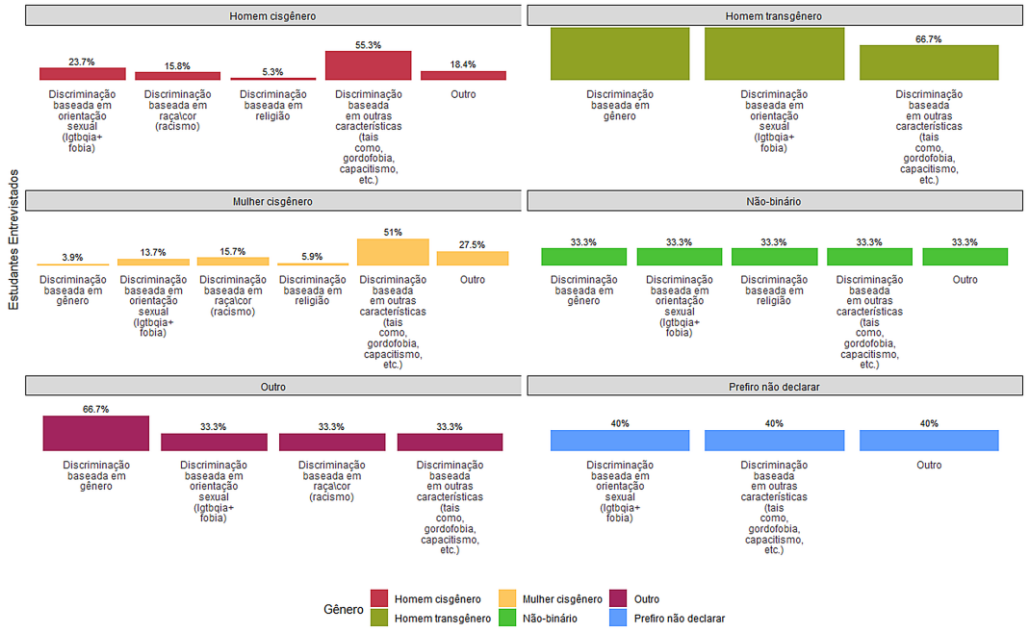
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 11 **Escala de concordância com a afirmação 'meus professores e outros funcionários da escola me apoiam e me incentivam a seguir estudando'**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 12 **Tipos de discriminação ou bullying mais frequentemente sofridas pelos estudantes participantes, de acordo com o gênero**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Protocolos claros de enfrentamento à discriminação e ao bullying, formação das equipes, fortalecimento do Programa de Educação Antirracista e gestão democrática do cotidiano escolar são intervenções de baixo custo e alto efeito sobre o pertencimento.

CAPÍTULO 10

Saúde mental

A demanda por apoio psicológico é generalizada — entre estudantes e entre profissionais.

MENSAGEM PRINCIPAL

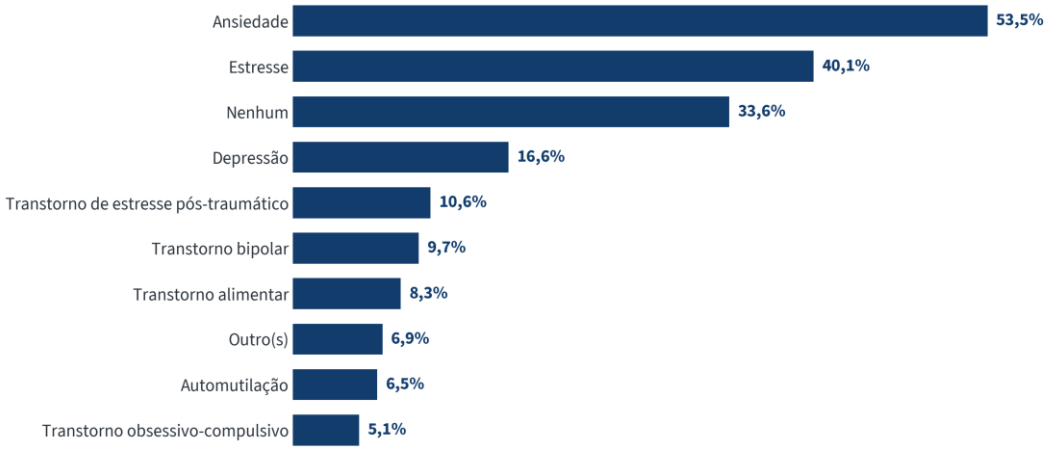
Ansiedade é o problema de saúde mental mais citado pelos estudantes. O sofrimento psíquico afeta frequência, aprendizagem e decisões de abandono, e também atinge professores e gestores.

Evidências-chave

- A presença de psicólogos permanentes na escola é reivindicação praticamente unânime nos grupos focais.
- Estudantes relatam crises de ansiedade associadas ao ambiente escolar e a pressões externas (trabalho, família, violência no território).
- Docentes e gestores também apresentam sinais de esgotamento, com impacto sobre o clima escolar e a capacidade de acolhimento.
- Os relatos individualizados de saúde mental foram anonimizados e agregados, em conformidade com a LGPD e o ECA.

1º	unânime	2 lados
ansiedade é o problema de saúde mental mais citado	demanda por psicólogo permanente na escola nos grupos focais	o sofrimento psíquico atinge estudantes e profissionais

GRÁFICO 13 **Problemas de saúde mental mais frequentemente apontados pelos estudantes participantes**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Estruturar rede de apoio psicológico — própria ou conveniada —, capacitar equipes para acolhimento e situações de crise e cuidar da saúde mental dos profissionais são investimentos com retorno direto sobre permanência e aprendizagem.

CAPÍTULO 11

Ensino Médio em Tempo Integral

O EMTI entrega mais escola — mas a jornada integral conflita com a necessidade de trabalhar de parte dos estudantes.

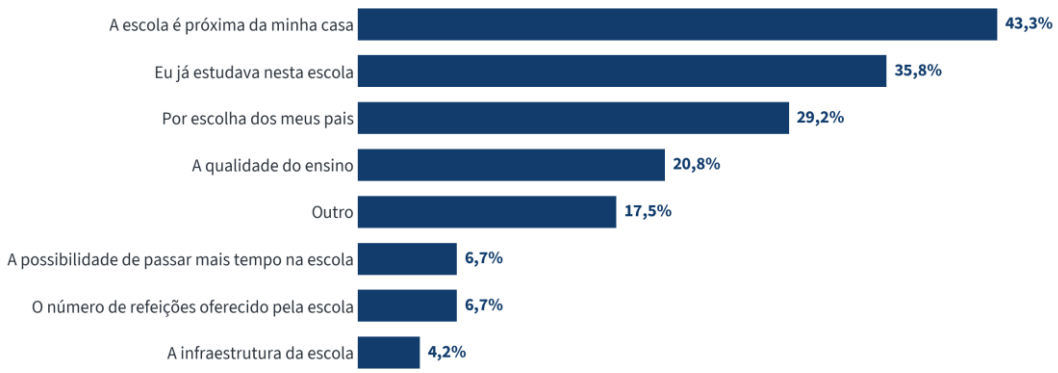
MENSAGEM PRINCIPAL

Estudantes valorizam a proposta pedagógica e as oportunidades do tempo integral, mas a extensão da jornada é a principal razão para desejar migrar de modalidade, sobretudo entre os que precisam gerar renda.

Evidências-chave

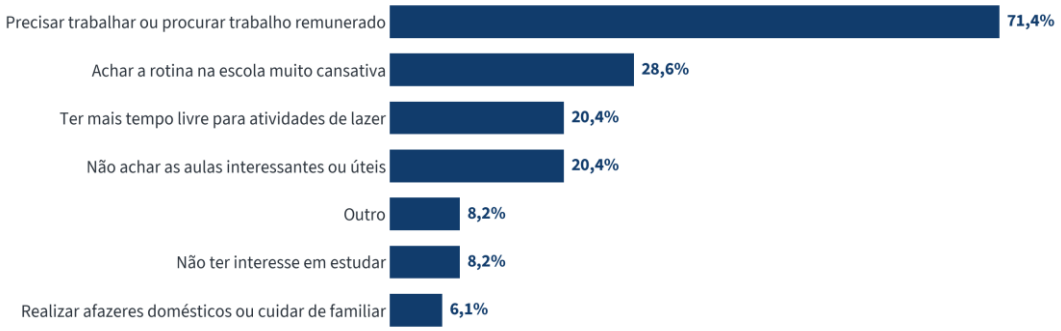
- A busca por **melhor qualidade de ensino** é a razão mais citada para estudar em escola de EMTI.
- A **carga horária** é a razão dominante entre os que desejam sair; a maior parte deles pretende continuar estudando, em turno único.
- Estudantes apontam cansaço com a rotina integral, infraestrutura insuficiente para a permanência prolongada (refeitórios, espaços de descanso) e desequilíbrios na matriz entre disciplinas tradicionais e parte diversificada.
- As taxas de abandono no EMTI mantêm o padrão de desigualdade racial observado no ensino regular.

GRÁFICO 14 **Razões mais frequentemente apontadas pelos estudantes participantes para estudar em uma escola de EMTI**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 15 **Razões mais frequentemente apontadas pelos estudantes participantes para querer deixar de estudar em escolas de EMTI**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

A agenda do EMTI é de ajuste fino, não de recuo: revisar carga e matriz curricular, garantir infraestrutura compatível com a jornada, priorizar RH e criar alternativas para estudantes que precisam trabalhar — evitando que o tempo integral selecione apenas quem pode ficar.

CAPÍTULO 12

Programa Todo Jovem na Escola

A bolsa alivia o orçamento familiar e incentiva a frequência — e pode ser potencializada.

MENSAGEM PRINCIPAL

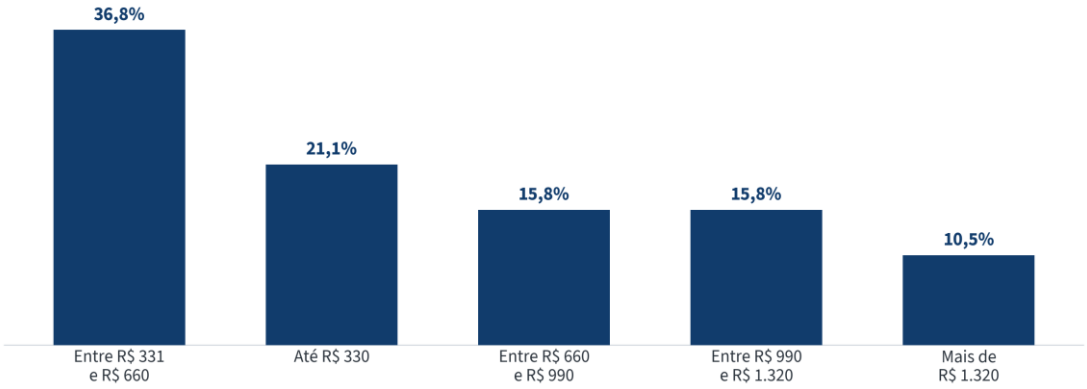
Entre beneficiários, o TJE é reconhecido como apoio concreto: mais da metade concorda que a bolsa incentiva a frequência. O desafio é aproximar o valor do custo de oportunidade do trabalho e fortalecer os componentes não pecuniários.

54,4%	R$ 1.500	3
dos beneficiários concordam que a bolsa incentiva a frequência	carga anual de referência do EM — a bolsa disputa com o salário do trabalho juvenil	principais destinos da bolsa: alimentação, higiene e vestuário

Evidências-chave

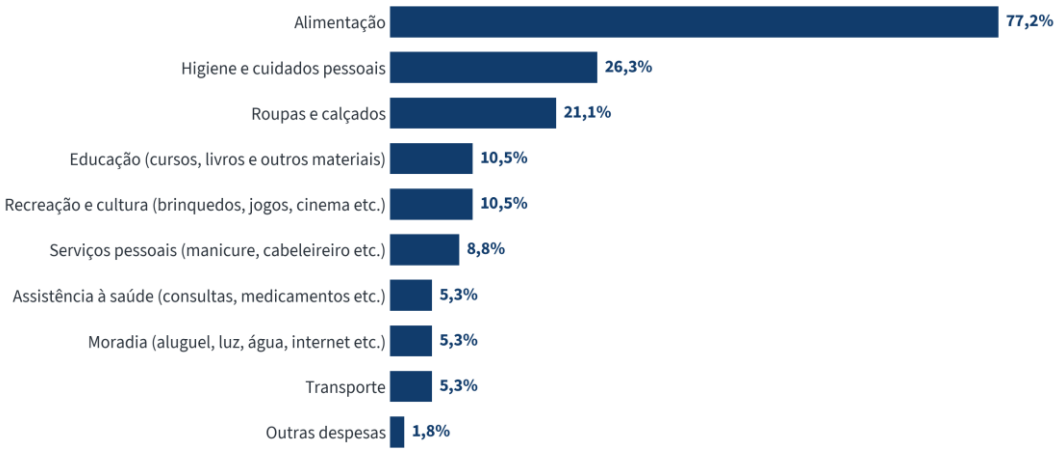
- Beneficiários alocam a bolsa prioritariamente em necessidades básicas — alimentação, higiene e vestuário —, confirmando a focalização do programa.
- Parte dos beneficiários segue trabalhando; o valor da bolsa, isoladamente, não substitui a renda do trabalho juvenil.
- Estudantes relatam desconhecimento de regras e canais do programa, apontando espaço para melhorar comunicação e atendimento.

GRÁFICO 16 **Distribuição percentual dos beneficiários do TJE que declararam trabalhar, de acordo com a faixa de ganhos do trabalho**



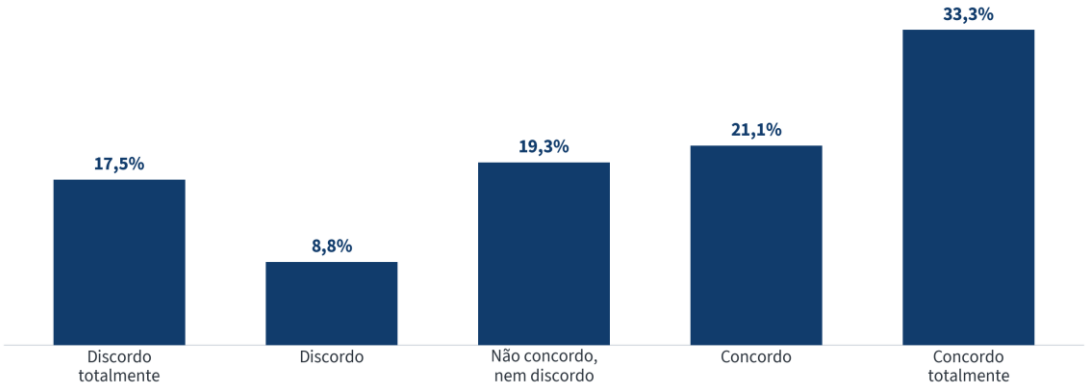
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 17 **Tipos de gastos em que o valor pago pela bolsa é mais frequentemente alocado**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

GRÁFICO 18 **Escala de concordância com a afirmação 'A bolsa me dá um incentivo para frequentar a escola'**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos no questionário contextual da pesquisa.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Ajustar progressivamente o valor da bolsa, integrar o programa à Busca Ativa Escolar, ampliar canais de atendimento e comunicar melhor regras e contrapartidas são aprimoramentos de gestão com efeito direto sobre a permanência dos mais vulneráveis.

CAPÍTULO 13

Evidências qualitativas

A voz da comunidade escolar: relatos anonimizados que dão concretude aos números.

Os trechos a seguir foram selecionados por sua representatividade temática e submetidos a tratamento de anonimização, em conformidade com a LGPD e o ECA. Falas que permitiriam identificação de pessoas ou escolas foram parafraseadas ou agregadas.

> *"P2: E alguém de vocês já pensaram em abandonar a escola? Deixar de estudar? Estudante 1: Eu já. Estudante 2: Ah, todo mundo pensa nisso. Dá aquele ódio e 'Ah!, vou começar a trabalhar. Não vou mais estudar'. Dá aquela tristeza quando tu percebe que não tem dinheiro nenhum na vida. Estudante 1: Ainda mais quando tu repete um ano... Estudante 2: Aí tu fica p\\\ [omitido]. Tu pensa: vou trabalhar e vou ganhar dinheiro. P1: E vocês acham que ficar na escola não é um meio de ganhar dinheiro no futuro? Estudante 2: É um meio de fazer a longo prazo. Mas no curto prazo tu não consegue viver. [...] Agora não parece que vale a pena [estudar]. Mas no futuro é certo que vai valer, ter o básico pelo menos."*
>
> — Estudantes, sobre questão do trabalho

> *"A minha família não se envolve muito na escola, mas é porque meu pai não quer participar da minha vida e a minha mãe é muito ocupada, porque ela trabalha muito. Ela é chefe de família sozinha, ela não tem muito tempo. Então, eu acho que na minha vida, desde pequena, a escola sempre foi uma responsabilidade minha. Tudo que acontecia na escola, eu resolvia na escola, com os professores. As coisas que eu tinha que fazer eram responsabilidade minha. Eu nunca tive a minha mãe do meu lado tendo que me obrigar a fazer as coisas. Eu sabia que se eu não fizesse, ia ser um problema a mais pra ela."*
>
> — Estudante, sobre participação da família na escola

> *"A escola aqui no bairro, ela é em último caso escola. Então, eu acho que antes de ser escola, ela é tipo um parque. Eles vêm conversar, vem interagir, sair de casa, ver os colegas, ver os amigos. É isso. E a escola, a parte de ensino e tal, vem depois. Não que eu ache isso errado. [...] Então, eles acabam tendo aqui um lugar seguro para poder ficar tranquilo, ficar de boa."*
>
> — Professor de escola localizada em vila

> *"Estudante 1: E eu acho estranho que quando dá essas chuvas e alaga as rua, aqui não fala que não precisa vim a aula. Nos outros colégios já diz que 'não, não precisa, porque as ruas tão meio que congestionadas por causa da água. E tem gente que não vai conseguir vim, então nem adianta vim'. Aqui a gente tem que vim mesmo que tiver o mundo alagado. Teve uma vez que teve um temporal no ano passado que caiu uma árvore gigantesca no meu portão. E tava uma chuva muito forte. Muito forte. Eu não sei quem que veio. Mas eu não consegui vim. Estudante 2: Ano passado caiu o muro da quadra. Estudante 1: Aham! Por causa da chuva. Estudante 2: E teve aula do mesmo jeito. Estudante 1: Mandaram a gente vim do mesmo jeito. Com o muro todo caído.*

> *Estudante 2: O muro inteiro caiu, de fora a fora, na quadra. Estudante 1: E daí, continuava chovendo, e a lama vinha vindo pra quadra."*
>
> — Estudantes, sobre aula em dias de chuva forte

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Os relatos convergem com as estatísticas: trabalho, renda, transporte, acolhimento e saúde mental são os eixos em torno dos quais os próprios estudantes explicam suas trajetórias. Ouvi-los sistematicamente — via grêmios, conselhos e pesquisas periódicas — deve integrar a rotina de gestão da rede.

CAPÍTULO 14

Implicações para a gestão

O que os achados significam para Secretaria, CREs e escolas.

MENSAGEM PRINCIPAL

O abandono é previsível e prevenível. Os dados necessários para antecipá-lo já existem na rede; o desafio é transformá-los em rotina de gestão, com papéis claros em cada nível.

Para a Secretaria (nível central)

- Instituir monitoramento sistemático do risco de abandono, cruzando frequência, desempenho, CadÚnico e ISE.
- Focalizar recursos — bolsas, transporte, infraestrutura, RH — nas escolas e estudantes de maior vulnerabilidade.
- Padronizar protocolos: busca ativa, discriminação e bullying, saúde mental, eventos climáticos.

Para as CREs

- Traduzir as diretrizes centrais para a realidade territorial e apoiar as escolas na execução dos protocolos.
- Inventariar carências de infraestrutura e RH e alimentar a escala de priorização da Secretaria.
- Articular municípios e rede de proteção local (transporte, saúde, assistência, conselhos tutelares).

Para as escolas

- Acompanhar nominalmente estudantes com queda de frequência e acionar a busca ativa de forma tempestiva.
- Fortalecer vínculo e acolhimento: espaços de escuta, mediação de conflitos, resposta rápida a discriminação e bullying.
- Manter atualizados os contatos das famílias e engajá-las na trajetória do estudante.

CAPÍTULO 15

Recomendações prioritárias

Dez medidas com maior potencial de impacto sobre a permanência, derivadas do conjunto da pesquisa.

- **1.** Fortalecer os programas de auxílio-permanência (TJE), ajustando progressivamente o valor das bolsas ao custo de oportunidade do trabalho juvenil e integrando-os à Busca Ativa Escolar.
- **2.** Estruturar protocolo de rede para estudantes que precisam trabalhar: flexibilização de horários, mediação com empregadores e articulação com programas de inserção protegida, como o Partiu Futuro.
- **3.** Garantir transporte escolar gratuito efetivo, revisar o zoneamento de matrículas e negociar o passe-livre intermunicipal com os municípios da Região Metropolitana.
- **4.** Priorizar investimentos de infraestrutura nas escolas de territórios vulneráveis, com destaque para quadras cobertas e espaços de convivência — também como resiliência a eventos climáticos.
- **5.** Reforçar RH nas escolas com maior carência: distribuição de pessoal por critérios de necessidade real, valorização docente e suporte psicológico às equipes.
- **6.** Implementar protocolos e formação para enfrentamento de discriminação e bullying, fortalecendo o Programa de Educação Antirracista e prevendo medidas administrativas para violações.
- **7.** Estruturar rede de apoio à saúde mental dos estudantes, com atendimento especializado próprio ou conveniado e capacitação das equipes para acolhimento e crise.
- **8.** Reestruturar a Busca Ativa Escolar: papéis definidos, monitoramento por CRE, ações preventivas sobre estudantes em risco e atualização periódica dos contatos das famílias.
- **9.** Ajustar o EMTI: revisão da carga e da matriz, infraestrutura compatível com a jornada e prioridade efetiva na alocação de professores e monitores.
- **10.** Consolidar o currículo do Ensino Médio Gaúcho: diretrizes claras para a parte diversificada, formação continuada dos docentes e garantia de oferta real das trilhas nas escolas.

CAPÍTULO 16

Considerações finais

Permanência escolar como política de Estado: focalizada, preventiva e intersetorial.

Os resultados desta pesquisa mostram que o abandono escolar no Ensino Médio gaúcho não é um acidente de percurso individual, mas o desfecho previsível de um acúmulo de vulnerabilidades — renda, trabalho, transporte, desvinculação, sofrimento psíquico — que a escola, sozinha, não consegue neutralizar.

A boa notícia é que os fatores identificados são conhecidos, mapeáveis e, em grande medida, endereçáveis pelos instrumentos que a rede já possui: registros administrativos que permitem antecipar o risco; programas de transferência que podem ser calibrados; protocolos que podem ser padronizados; e uma comunidade escolar que, como os grupos focais demonstraram, tem clareza notável sobre os próprios problemas e suas soluções.

O caminho apontado pelas evidências é o de uma política de permanência focalizada nos estudantes e territórios de maior risco, preventiva na identificação precoce dos sinais de desvinculação e intersetorial na articulação com transporte, assistência social, saúde e sistema de garantia de direitos. É nessa direção que convergem as recomendações deste relatório.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CEBE Centro de Educação Baseada em Evidências